

VISTO, LIDO E OUVIDO

# ARI CUNHA

CORREIO BRAZILIENSE

## Maldade e saudosismo prejudicam a cidade

Brasília continua sendo vítima dos saudosistas do Rio de Janeiro. Esta semana, o IBGE deu a conhecimento o resultado de uma pesquisa sobre as diversidades sociais do Brasil e Brasília ficou colocada em situação extraordinária, ainda que seja no patamar de miséria aonde a ONU nos encontrou nestes últimos tempos.

Diz a matéria que o Distrito Federal possui apenas quatro favelas, contra mil 257 de São Paulo, 66 do Rio de Janeiro, 251 do Recife, e o mais que o valha. Num detalhe, a notícia redigida no Rio informa que o DF tem o maior contingente de indigentes do Centro-Oeste, para aferir, mais adiante, que esta região é a de melhor renda.

Refere a nota que a pobreza não aumentou muito na região Centro-Oeste e Brasília tem a melhor renda média nacional.

Para quem acompanha o desenrolar dos fatos, fácil é constatar que Brasília vive, hoje, circunstâncias de vida muito melhores do que a maioria dos estados brasileiros. Acontece que o projeto do governador Joaquim Roriz tem dado bons resultados com o assentamento das famílias pobres. Uma área de extrema carência, como era a do acampamento da Barragem do Paranoá, é hoje uma cidade em progresso fulminante, estendendo-se pelas ruas e avenidas, onde cada pessoa é dona do seu próprio lote. Sendo assim, constrói a casa dos fundos de maneira, como o dinheiro pode fazer, e na frente estabelece um comércio de sustentação da família. Desta forma, quando se entra no Paranoá, sente-se o pulsar de uma população ávida por trabalho e melhores rendas. Todo o mundo tem sua ocupação e o direito de propriedade é ostentado com orgulho transbordante. Tudo isso, em virtude do trabalho desenvolvido pelo governador Joaquim Roriz, uma espécie de Deus entre aqueles de menor poder aquisitivo.